

«HÁ ESPERANÇA? O FASCÍNIO DA DESCOBERTA»

13. «Parece-nos impossível, mas se acontecesse?»

Escreve um de vocês:

«Sinto a necessidade de amar e de ser amado por alguém, a necessidade de partilhar aquilo que me acontece. Acontece-me muitas vezes sentir uma enorme falta de uma figura que sei que existe, mas não sei quem é. Todas as coisas se tornam tédio ou insatisfação: ir à escola, sair com os amigos, ir a casa de um amigo ou sair no sábado à noite; sinto sempre uma incompletude e o forte desejo de fazer as mesmas coisas, mas com a pessoa que não encontro. Isto acontece sobretudo quando me encontro a passear à noite à beira-mar: entre as árvores, imerso nas luzes dos candeeiros, com o vento que tenta sussurrar-me alguma coisa que não compreendo, e aquele mar que me sugere aquele desejo infinito de amar e de ser amado. Como gostaria de poder percorrer o mesmo caminho, mergulhar na mesma luz dos candeeiros e observar o mesmo mar, tendo ao meu lado a pessoa que amo! Durante quanto tempo ainda terei de olhar para aquelas luzes e para aquele mar sentindo em mim a falta, a ausência e a incompletude daquele amor, daquela pessoa que não está?».

«Muitas vezes, parece-nos pouco permanecermos abertos, disponíveis, no entanto é essa a questão fundamental, tanto que Jesus diz: “Felizes os pobres de espírito, porque [só] deles é o reino dos céus”. Quer dizer: é preciso que aquilo que pode colmatar a espera do coração encontre em nós a abertura, a disponibilidade para o deixar entrar, a “brecha” através da qual pode introduzir-se a sua luz.

Parece-nos impossível, dizia eu. Mas se acontecesse? Se o encontrássemos? Se viesse procurar-nos? [...] Se acontecesse o imprevisto, seria ainda necessária uma disponibilidade última, uma lealdade».

(J. Carrón, *Há esperança? O fascínio da descoberta*, Tenacitas, Coimbra 2021, p. 65)

Quando é que te aconteceu surpreender-te aberto e disponível?

Relembramos que é possível enviar perguntas e testemunhos para o site <http://eventi.comunioneliberazione.org/gcontributi/>